

Sarney anuncia fim da Arena

«Na seqüência do projeto de abertura política do presidente João Baptista de Figueiredo, virá a reformulação partidária, que poderá ser feita através do sacrifício do nosso partido. Mas nós o faremos, para o bem do país. Eu não tenho a vaidade de colocar os interesses do partido acima dos interesses do país».

A afirmação foi feita pelo presidente da Arena, senador José Sarney, na reunião de ontem da bancada do partido na Câmara dos Deputados. Garantiu Sarney, por outro lado, que a base da reformulação partidária, assim como dos demais grandes assuntos nacionais, será o Congresso Nacional, os deputados e senadores, e que o presidente da República tem a convicção de que essas decisões devem nascer do consenso e da solidariedade dos políticos, sem ser imposta de cima para baixo.

Admitiu Sarney que a reformulação partidária «pode vir em termos radicais, com a extinção das atuais siglas — Arena e MDB», mas negou qualquer intenção do governo de dissolver o partido de oposição. «A extinção não visa atingir o MDB, mas sim assegurar a organização das correntes políticas que hoje estão ou de fora ou descontentes com os atuais partidos», disse Sarney.

Para ele, os atuais partidos já tiveram sua vigência durante o período de exceção, e já cumpriram a sua missão. «Principalmente a Arena, porque enquanto o MDB fazia demagogia junto à opinião pública, a Arena desem-

penhava a tarefa de manter aberta pelo menos uma tênue válvula política, de sustentar uma ponte para a democracia. Isso nós fizemos e isso a Nação nos deve», disse Sarney.

Além disso, o presidente da Arena deixou clara a intenção do governo de adiar as eleições municipais de 1980, ao afirmar que «seria ilegítimo realizar eleições antes que as correntes políticas existentes estejam organizadas em seus partidos». Acrescentou Sarney que 80% da Arena é pela coincidência das eleições municipais com as estaduais e federais, conforme pesquisa interna recente feita no partido.

José Sarney comparou a abertura política brasileira com a espanhola, para concluir que a daqui é muito melhor: «na Espanha, a abertura política está custando sangue, violência, terrorismo, enquanto no Brasil a abertura se processa em paz». Para Sarney, isso mostra que o Brasil é que está no rumo certo, o que foi possível devido, entre outros fatores, à maturidade da Arena durante os anos de exceção.

Ainda falando sobre a reformulação partidária, disse José Sarney que ela «não será feita para dividir, para fragmentar os atuais partidos, mas para assegurar a legitimidade das várias correntes políticas, e para isso os políticos estão sendo ouvidos». Sarney voltou a insistir em que a reformulação deve garantir uma base sólida de apoio parlamentar ao governo.